

coisa sentiam, só mesmo elas poderiam dizer:
Até porque a partilha, essa inquietante
precariedade, com certeza não explica
o rastro em que se assentam nossas vidas.

Depois de levantar um pouco o homem pelos pés,
Rivera em vão o arrastou pela areia, iria deixá-lo
próximo da água. A dignidade das imagens,
sabíamos, crepita num lugar de difícil localização
entre o passado e os dias futuros.
É claro, naquela noite não seria diferente.
Na luz que a lua permitia, consultou o relógio,
tinha ido se sentar nas pedras quando
finalmente compreendemos o que estava em jogo.

O ESPÍÃO JANTA CONOSCO

Como os antigos mas sem sua elegância
a coisa começa bem na metade. Zé Ramalho
fez a canção que talvez seja a canção mais
Roberto Carlos que já ouvimos. Àquelas Ondas.
Quanto tempo temos antes de voltarem? Pelo sim
pelo não Roberto acabou deixando-a de lado.
O mesmo aconteceu com Gilberto Gil,
Se eu quiser falar com deus também não fez
a cabeça do rei – folgar os nós dos sapatos
e da gravata não acontece da noite para o dia.
1976, contracapa do disco San Remo 1968:
O Show Já Terminou da dupla Roberto e Erasmo
esconde uma historinha particular só agora
revelada por RC, diz Big Boy. Então sobre a que talvez
seja sua mais bela canção assim fala Roberto:
Sou fã incondicional de Tony Bennett – quando
fiz essa música eu já imaginei inclusive a versão
dela em inglês com Tony Bennett cantando – e
comecei a fazer a música especialmente para ele
– é lógico que depois eu cantei do meu jeito – mas
ela começou de uma ideia pensada na voz do Tony
que na minha opinião é o maior cantor do mundo.
Também acho Tony Bennett o maior cantor
do mundo. E embora bem menos do que gostaria

também acredito na possibilidade de uma ideia pensada na voz do outro mesmo que do nosso jeito. Não importa quem gravou o quê nem para quem fazemos o que fazemos. Que bom que uma ideia pensada na voz do outro ainda é uma ideia pensada na voz do outro. Aliás uma vez me disseram não lembro quem que vítima e carrasco disputam o mesmo tempo. Pouco importa, queridos fantasmas, dezembro está aí e evitar mal-entendidos é que é bom, venho repetindo isso para mim mesmo todos os dias embora eu ainda não consiga abrir mão de duas ou três segundas intenções que até hoje, acho, nunca fizeram mal a ninguém. Muito pelo contrário, é justamente isso o que mais tem nos aproximado.

MANDE NEM QUE SEJA UM TELEGRAMA

O que está em vermelho indica o começo do caminho. Em amarelo sua metade. Já estas indicações são possíveis campos de batalha e as letras em gótico marcam lugares de interesse apenas arqueológico.

Essa a minha herança, minha divisa. Aceitar do novelo a linha, um catálogo dos nomes datas barcos que me levam para o lado de trás das promessas e do esquecimento.

O tal sujeito vai contigo até a torre de tiro. Daí em diante só indo sozinha. Numa semana ou duas as coisas podem mudar. Em Bigsweir procure por Kelpie e não deixe que um tal de Mr. Wren te veja senão vai tudo por água abaixo.

Não mandarei nenhum telegrama ou qualquer coisa do tipo. Toda batalha, eu sei, é perdida e se ainda penso ou falo algo é só para confirmar que sigo dentro do incêndio avançando pela parte mais superficial do dia sem olhar pra trás à procura de pistas ou marcas do que achamos que ainda é nosso.